

CAIXA 2.2: OS NOVOS CERTIFICADOS DO TESOURO POUPANÇA CRESCIMENTO (CTPC)

Em outubro de 2017, o IGCP lançou um novo instrumento de dívida pública, designado por Certificado do Tesouro Poupança Crescimento (CTPC), destinado a promover a poupança de médio prazo das famílias. O lançamento deste novo produto visou minorar o desalinhamento existente entre a remuneração oferecida pelos Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM) face a formas de financiamento de mercado alternativas para maturidades análogas. Este novo produto de poupança alargou a maturidade final, face aos CTPM, para um prazo de 7 anos e, também, a aplicação do prémio indexado ao crescimento do PIB real a todos os anos a partir do 2º ano. Estas alterações permitiram reduzir as taxas nos prazos mais curtos, mantendo ainda assim uma remuneração final competitiva e mais alinhada com o custo de financiamento das OT.

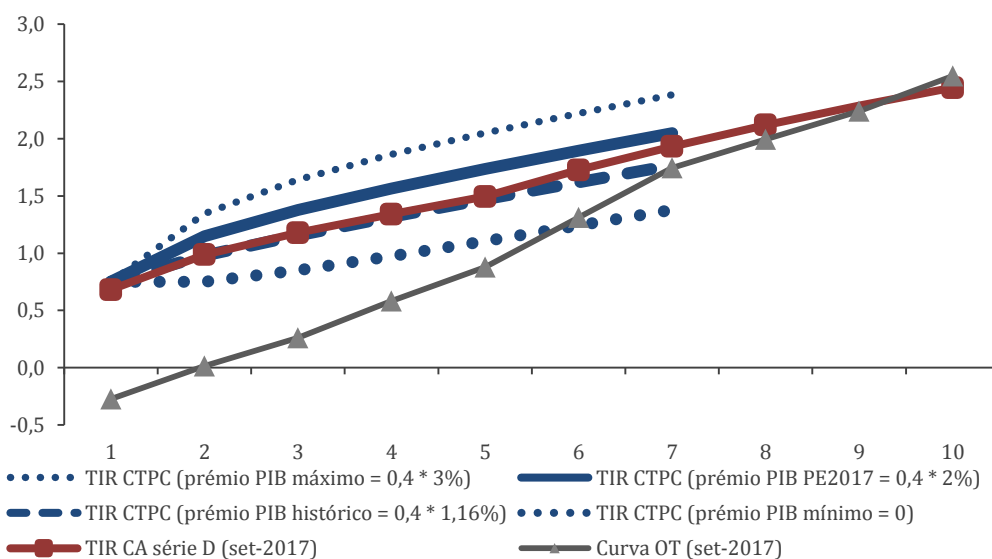
Os CTPC são emitidos com um prazo de 7 anos e uma taxa fixa garantida na data de subscrição. As taxas de remuneração brutas fixadas para as subscrições efetuadas a partir de 30 de outubro de 2017, e garantidas até à sua amortização, são as seguintes:

Anos	1	2	3	4	5	6	7
Taxa de juro base CTPC	0.75	0.75	1.05	1.35	1.65	1.95	2.25

A esta taxa acrescerá, a partir do 2º ano, um prémio correspondente a 40% do crescimento médio real do PIB, se este for positivo. À semelhança dos CTPM, mas contrariamente aos CA, os CTPC vencem juros anualmente, não há lugar a capitalização de juros, e apenas poderão ser resgatados decorrido um ano após a data de subscrição. Na data de reembolso, é assegurado a totalidade do capital investido.

No curto prazo, os CTPC continuam a oferecer um prémio relativamente elevado face à curva das OT, o que se justifica tendo em conta a necessidade de manter a atratividade dos produtos de aforro. Para prazos superiores, a remuneração dependerá do comportamento da economia. Num cenário extremo de a economia não crescer nos 6 anos subsequentes, a remuneração dos CTPC aproxima-se da curva das OT, passando mesmo a oferecer uma remuneração inferior nos últimos 2 anos. Em cenários mais plausíveis (com o crescimento a situar-se entre a média histórica desde 1996 de 1,16% e o máximo de 3%), o perfil de remuneração do CTPC manter-se-á sempre acima da curva das OT, mas mais alinhado com a remuneração dos CA do que os anteriores CTPM.

Gráfico 10 – TIR dos CTPC comparada com TIR dos CA e taxas OT em setembro de 2017



Fonte: Bloomberg e cálculos IGCP.